ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Thiago Henrique da Cruz Silva[1]
thiagohenriquecruzs@gmail.com
Bruna Emanuelle Gomes do Nascimento[2]
bruna.egnascimento@upe.br
Júlia Rafaela Coutinho da Silva[2]
julia.coutinho@upe.br
Daniela de Araújo Viana Marques[2]
daniela.viana@upe.br
Silvana de Fátima Ferreira da Silva[2]
silvana.ferreira@upe.br

[1] Universidade Católica de Pernambuco
[2] Universidade de Pernambuco - Campus Sto. Amaro

INTRODUÇÃO

A identificação, em 1981, da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, habitualmente conhecida como AIDS, tornou-se um marco na história da humanidade. A epidemia da infecção pelo vírus HIV/AIDS representou um fenômeno global, dinâmico e instável, cuja ocorrência ocorreu em diferentes regiões do mundo. A AIDS destaca-se entre as enfermidades infecciosas emergentes pela grande magnitude e extensão dos danos causados às populações desde a sua origem (Brito, 2001).

No Brasil, mais de um milhão de casos de AIDS já foram identificados desde o início da epidemia e destes, mais de 360 mil indivíduos perderam a vida. Em Pernambuco, a epidemia de AIDS teve início em 1983, com o primeiro caso identificado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (Silva *et al.*, 2023; Ribeiro *et al.*, 2024).

Segundo o Ministério da Saúde (2023), "de 2007 até junho de 2023, foram notificados no Sinan 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 104.251 na região Nordeste, evidenciando 21,3% dos casos de todo país. Comparando os anos de 2020 e 2022, o número de casos de infecção pelo HIV aumentou 17,2% no Brasil." Historicamente, Pernambuco é o estado do Nordeste com maior número de contaminação e morte relacionadas à AIDS, com 12.616 mortes entre 1980 e 2019. De 2008 a 2019, sua taxa de detecção de HIV aumentou em 24% em Pernambuco, sendo evidenciado 17,1 casos 100.000 habitantes. Em relação a Recife, capital de Pernambuco, a cidade ocupa o quarto lugar entre as capitais brasileiras com índice de contaminação de 36,9 casos por 100 mil habitantes, considerando a última atualização do Ministério da Saúde. (Duarte *et al*., 2022).

Considerando a relevância da magnitude dos casos notificados e confirmados do HIV/AIDS, este estudo teve como objetivo realizar uma análise temporal das taxas de incidência de HIV/AIDS na cidade do Recife, capital de Pernambuco, Brasil, no período de 2019 a 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo e região

Este estudo é de natureza observacional descritivo de abordagem quantitativa, com emprego de técnica de observação indireta por meio de análise retrospectiva de dados epidemiológicos, dispensando a utilização do comitê de ética e seres humanos. A pesquisa foi realizada entre janeiro de 2019 a novembro de 2023. Tomando como base a população residente no município do Recife, capital do estado de Pernambuco que abrange 219 km^2, com área totalmente urbana e distribuída em 94 bairros.

Coleta de dados e variáveis estudadas

Os dados epidemiológicos foram coletados a partir de banco de dados secundários disponibilizado pela Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Recife e

por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV (SISCEL), no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SISCLOM). para exploração e caracterização dos dados e o número de notificações de AIDS/HIV na cidade do Recife no ano de 2019 a 2023.

As informações sobre a população residente foram obtidas por meio do Censo Demográfico de 2022 e de estimativas populacionais, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para exploração e caracterização dos dados, foram analisadas as variáveis sociodemográficas sendo: sexo, raça/cor e orientação sexual. Com base nas notificações foram calculadas as taxas de incidência por 100 mil habitantes (hab.) notificados com e HIV/AIDS na população do estudo, por ano de notificação, quantificando temporalmente as variáveis sociodemográficas ao teste em frequência absoluta e relativa executada no R Commander.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o último censo demográfico disponibilizado no ano de 2022 por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Recife possui 1.488.920 habitantes. Entre 2019 e julho de 2023, foram notificados um total de 1.219 casos HIV/AIDS na cidade do Recife, resultando em taxa de detecção de 36,9 casos por 100.000 habitantes.

Neste trabalho, as diferenças geográficas observadas ao longo dos períodos avaliados mostraram uma variação no padrão de incidência de HIV/AIDS na cidade do Recife. A ausência de casos em alguns anos deste estudo pode refletir a falta de diagnóstico, a subnotificação, atraso na investigação, denotando, todavia, baixa qualidade da informação coletada, sendo este um dos principais problemas da vigilância epidemiológica. Esses valores diferem consideravelmente daqueles observados para o Brasil durante o período de 2013 e 2017 (Silva *et al*., 2013; Sousa *et al*., 2016; Duarte *et al*., 2022).

No ano de 2019 foram notificados um total de 328 casos de HIV/AIDS em Recife com taxa de detecção de 34,5 casos por 100.000 habitantes. Classificados sociodemográficas 229 casos no sexo masculino (69,82%) e 99 no sexo feminino (30,18%). Na variável raça/cor, 58 (17,68%) casos de raça branca, 40 (12,20%) casos de raça negra, 206 (62,20%) casos de raça parda, 0 casos de raça amarela e 24 (7,32%) casos ignoram sua etnia racial. Em relação à orientação sexual foram notificados, 90 casos de homossexuais (27,44%), 27 (8,22%) casos de bissexuais, 149 (45,43%) casos de heterossexuais e 56 (17,07%) pessoas ignoram sua orientação sexual. Por fim, 03 (0,91%) casos de UDI, 03 (0,91%) casos de transmissão vertical.

No ano de 2020 houve uma redução de 28,05% dos casos de HIV/AIDS comparado ao ano de 2019, sendo notificados 236 casos tendo sua proporção da taxa de detecção de 23,9 casos por 100.000 habitantes. Classificados sociodemograficamente por 157 (66,53%**)** no sexo masculino e 79 (33,47%) no sexo feminino. Na variável raça/cor, 33 (13,98%) casos de raça branca, 34 (14,41%) raça negra, 03 (1,27%) raça amarela, 155 (65,25%) raça parda e 11 (4,66%) casos ignoram sua etnia racial. Em relação à orientação sexual foram notificados, 45 (19,15%) casos de homossexual, 17 (7,20%) de bissexuais, 132 (55,93%) de heterossexuais, e 38 (16,10%) pessoas ignoram sua orientação sexual; não foram notificados casos UDI, 04 (1,69%) transmissão vertical.

Em 2021, houve um aumento de 27,97% no número de casos de HIV/AIDS em comparação a 2020, totalizando 302 casos, com taxa de detecção de 30,8 casos por 100.000 habitantes. Classificados sociedemográficamente por 201 (66,56%) casos no sexo masculino e 91 (30,13%) no sexo feminino; Na variável raça/cor, 51 (16,89%) casos de raça branca, 43 (14,24%) raça negra, 191 (63,58%) raça parda, 01 (0,33%) raça amarela, e 16 (5,31%) ignoram sua etnia racial; Em relação à orientação sexual foram notificados, 69 (22,85%) casos de homossexual, 11 (3,64%) bissexual, 153 (50,66%) heterossexual e 65 (21,52%) pessoas ignoram sua orientação sexual; por fim 03 (0,99%) casos de UDI e 01 (0,33) transmissão vertical.

No ano de 2022 houve uma redução de 14,57% no número de casos comparados ao ano de 2021, foram notificados 258 casos tendo sua proporção da taxa de detecção de 32,2 casos por 100.000 habitante, classificados sociedemográficamente por 170 (65,89%) casos no sexo masculino e 88

(34,11%) no sexo femino. Na variável raça/cor, 41 (15,89%) casos de raça branca, 34 (13,18%) raça negra, 174 (67,44%) parda, 0 raça amarela, e 09 (3,49%) ignoram sua etnia racial. Em relação à orientação sexual foram notificados, 57 (22,09%) casos homossexual, 17 (6,59%) bissexual, 130 (50,39%) heterossexual e 49 (18,99%) pessoas ignoram sua orientação sexual; por fim 01 (0,39%) casos UDI, 04 (1,55%) transmissão vertical.

Até julho de 2023, foram notificados 95 casos de HIV/AIDS, representando uma redução de 63,18% em relação a 2022, com taxa de detecção de 11,9 casos por 100.000 habitantes. Sendo 67 (70,53%) casos no sexo masculino e 28 (29,47%) no sexo femino. Na variável raça/cor, 16 (16,84%) casos de raça branca, 12 (12,63%) raça negra, 57 (60,00%) raça parda , 01 (1,05%) raça amarela e 07 (7,37%) ignoram sua etnia racial. Em relação à orientação sexual, foram notificados 17(17,89%) casos homossexual, 06 (6,32%) bissexual, 46 (48,42%) heterossexual e 24 (25,26%) pessoas ignoram sua orientação sexual; por fim 02 (2,11%) transmissão vertical, não sendo casos UDI.

Apesar das limitações, a análise permitiu identificar tendências e padrões significativos, contribuindo para a compreensão das dinâmicas ao longo do período estudado. A redução observada em 2023 pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo a implementação de novas estratégias de prevenção e mudanças no comportamento da população (Brito, 2001; Montanha *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, entre 2019 e julho de 2023, houve variações significativas nas notificações de HIV/AIDS na cidade do Recife, com o ano de 2019 apresentando maior taxa de notificação. O sexo masculino, pessoas parda e heterossexuais foram os mais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. HIV. Epidemiologia. Saúde pública.

Referências

BRITO, A. M. DE.; CASTILHO, E. A. DE .; SZWARCWALD, C. L.. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,** v. 34, n. 2, p. 207–217, mar. 2001.

DATHI: **Indicadores HIV/AIDS. Disponível** em: https://indicadores.aids.gov.br/

DUARTE COÊLHO, M. R. C. *et al*. Retrospective observational study on the epidemiological profile of people living with HIV/AIDS in Pernambuco state, **Brazil. The Journal of Infection in Developing Countries,** v. 16, n. 02, p. 346–351, 28 fev. 2022.

MONTANHA, R. M. *et al.*. HIV and AIDS in the state of Paraná, Brazil, 2007-2022: trends and spatiotemporal distribution. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v. 27, p. e 240015, 2024.

RIBEIRO, L. M. *et al*. Padrão temporal, distribuição espacial e fatores associados a incidência de HIV/AIDS entre jovens no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública,** v. 48, p. 1, 7 jun. 2024

SILVA, M. M..VASCONCELOS, A. L. R. DE .; RIBEIRO, L. K. DE N. P.. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 29, n. 10, p. 2131–2135, out. 2013.

SOUSA, A. I. A. DE *et al*. Análise espacial e temporal dos casos de aids no Brasil em 1996-2011: áreas de risco aumentado ao longo do tempo *. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 25, n. 3, p. 467–476, set. 2016.

Recife (PE) Cidades e Estados IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html

TabNet Win32 2.4: **Casos de aids identificados no Brasil**. Disponível em: https://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def.